



A Santa Sé

CELEBRAÇÃO MATUTINA TRANSMITIDA AO VIVO
DA CAPELA DA CASA SANTA MARTA

HOMILIA DO PAPA FRANCISCO

"Olhar o crucifixo sob a luz da redenção"

Terça-feira, 31 de março de 2020

[Multimídia]

Introdução

Rezemos hoje por aqueles que estão desabrigados, neste momento em que nos pedem para ficar em casa. Que a sociedade dos homens e das mulheres tome consciência desta realidade e ajude, e que a Igreja os acolha.

Homilia

A serpente certamente não é um animal agradável: está sempre associada ao mal. Até na revelação a serpente é o animal que o diabo usa para induzir ao pecado. No Apocalipse o diabo é chamado «a antiga serpente», que desde o início morde, envenena, destrói, mata. É por isso que não pode vencer. Se quiseres ter sucesso como alguém que propõe coisas bonitas, estas são fantasias: nós acreditamos nelas e por isso pecamos. Foi isto que aconteceu com o povo de Israel: não suportou a viagem. Estava cansado. E o povo pôs-se contra Deus e contra Moisés. É sempre a mesma música, não é? «Porque nos fizestes sair do Egito, para morrermos no deserto onde não há pão nem água? Estamos enfatiados deste alimento miserável» (Cf. Nm 21,4-5). E a imaginação - lemos isso nos últimos dias - volta sempre ao Egito: «Mas, lá estávamos bem, comíamos bem...». E parece que o Senhor também não suportou o povo naquele momento. Enfureceu-se: às vezes vê-se a ira de Deus... Então o Senhor enviou entre o povo serpentes ardentes que morderam as pessoas e elas morreram. «Muitos morreram em Israel» (Nm 21, 6).

Naquele momento, a serpente é sempre a imagem do mal: o povo vê na serpente o pecado, vê na serpente o que fez o mal. E foram ter com Moisés, dizendo: «Pecamos, murmurando contra o Senhor e contra ti. Roga ao Senhor que afaste de nós essas serpentes» (*Nm 21, 7*). Arrepende-se. Esta é a história no deserto. Moisés orou pelo povo e o Senhor disse a Moisés: «Faz uma serpente ardente e coloca-a sobre um poste. Todo aquele que for mordido olhando para ela, viverá» (*Nm 21, 8*).

Este facto faz-me pensar: não se trata de idolatria? Ali está a serpente, um ídolo, que me dá saúde... Não se entende. Logicamente, não se compreende, porque isto é uma profecia, é um anúncio do que acontecerá. Porque também a ouvimos como uma profecia próxima, no Evangelho: «Quando elevardes o Filho do Homem, então sabereis quem sou e que por Mim nada faço» (*Jo 8, 28*). Jesus elevado: na cruz. Moisés faz uma serpente e eleva-a. Jesus será elevado, como a serpente, para dar a salvação. Mas o cerne da profecia é precisamente que Jesus se fez pecado por nós. Não tem pecado: *fez-se pecado*. Como diz São Pedro na sua Carta: «Ele que suportou os nossos pecados» (cf. *1 Pd 2, 24*) E quando olhamos para o crucificado, pensemos no Senhor que sofre: tudo isto é verdade. Mas refletimos antes de alcançar o centro dessa verdade: neste momento, Tu pareces o maior pecador, tornaste-Te pecador. Assumiste sobre ti todos os nossos pecados, Ele aniquilou-se até agora. A cruz, é verdade, é um tormento, há a vingança dos doutores da Lei, daqueles que não queriam Jesus: tudo isso é verdade. Mas a verdade que vem de Deus é que Ele veio ao mundo para assumir os nossos pecados em Si mesmo até ao ponto de se tornar pecado. Todo o pecado. Os nossos pecados estão ali.

Devemos acostumar-nos a olhar para o crucificado sob esta luz, que é a mais verdadeira, a luz da redenção. Em Jesus que se fez pecado, vemos a derrota total de Cristo. Ele não finge morrer, ele não finge não sofrer, sozinho, abandonado... «Meu Deus, porque Me abandonaste?» (cf. *Mt 27, 46; Mc 15, 34*). Uma serpente: sou erguido como uma serpente, como aquele que é todo pecado.

Não é fácil entender isto, e se pensarmos, nunca chegaremos a uma conclusão. Devemos unicamente contemplar, rezar e dar graças.

Oração pela comunhão espiritual

As pessoas que não conseguem comungar recebam agora a comunhão espiritual.

Meu Jesus, creio que estás verdadeiramente presente no Santíssimo Sacramento do altar. Amo-te acima de todas as coisas e desejo-te na minha alma. Dado que agora não te posso receber sacramentalmente, entra pelo menos espiritualmente no meu coração. Como se já estivesses aqui, abraço-te e uno-me totalmente a ti. Não permitas que jamais me separe de ti. Ámen.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana